

COVID-19: seus impactos clínicos e psicológicos na população idosa**COVID-19: its clinical and psychological impacts on the elderly population**

DOI:10.34117/bjdv6n7-580

Recebimento dos originais: 03/06/2020

Aceitação para publicação: 22/07/2020

Felipe de Almeida Costa

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande
Instituição: Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Enfermagem
Endereço: Endereço: Rua Olho D'Água da Bica, S/N, CES-UFCG, Centro, Cuité – PB, Brasil.
E-mail: felipekallut@outlook.com

Alex dos Santos Silva

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande
Instituição: Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Enfermagem
Endereço: Endereço: Rua Olho D'Água da Bica, S/N, CES-UFCG, Centro, Cuité – PB, Brasil.
E-mail: alexsilva.07@outlook.com

Caio Bismarck Silva de Oliveira

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande
Instituição: Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Enfermagem
Endereço: Endereço: Rua Olho D'Água da Bica, S/N, CES-UFCG, Centro, Cuité – PB, Brasil.
E-mail: caio_bismarck123@hotmail.com

Lais Cristiny Santos da Costa

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande
Instituição: Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Enfermagem
Endereço: Endereço: Rua Olho D'Água da Bica, S/N, CES-UFCG, Centro, Cuité – PB, Brasil.
E-mail: laiscristiny@hotmail.com

Mariana Érica da Silva Paixão

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande
Instituição: Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Enfermagem
Endereço: Endereço: Rua Olho D'Água da Bica, S/N, CES-UFCG, Centro, Cuité – PB, Brasil.
E-mail: maripaixao19@hotmail.com

Maria Nielly Santos Celestino

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande
Instituição: Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Enfermagem
Endereço: Endereço: Rua Olho D'Água da Bica, S/N, CES-UFCG, Centro, Cuité – PB, Brasil.
E-mail: niellycelestino@outlook.com

Mirelly Caetano de Araújo

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande
Instituição: Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Enfermagem
Endereço: Endereço: Rua Olho D'Água da Bica, S/N, CES-UFCG, Centro, Cuité – PB, Brasil.
E-mail: araujomirelly5@gmail.com

Schirley Maria de Araújo Azevêdo

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande
Instituição: Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Enfermagem
Endereço: Rua Olho D'Água da Bica, S/N, CES-UFCG, Centro, Cuité – PB, Brasil.
E-mail: schirley12maria@gmail.com

Carlíane Rebeca Coelho da Silva

Pós-Doutora em Biotecnologia
Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal
Endereço: Rua Dom Manoel de Medeiros, S/N, DMFA-UFRPE, Dois Irmãos, Recife-PE, Brasil.
E-mail: carliane.rebeca@gmail.com

Igor Luiz Vieira de Lima Santos

Doutor em Biotecnologia Aplicada à Saúde pela Universidade Estadual do Ceará
Instituição: Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Biologia e Química
Endereço: Rua Olho D'Água da Bica, S/N, CES-UFCG, Centro, Cuité – PB, Brasil.
E-mail: igorsantosufcg@gmail.com

RESUMO

O novo coronavírus foi detectado pela primeira vez em Wuhan, na China, causando infecções respiratórias em humanos e animais, apresentando sinais e sintomas clínicos semelhantes a um resfriado, podendo-se agravar para uma síndrome respiratória aguda grave (SARS), lesão cardíaca e infecção secundária. Esse novo coronavírus pertencente ao gênero β (beta) é denominado de SARS-Cov-2 causador da pandemia mundial de COVID-19. Além da pandemia do COVID-19 afetar pessoas em todo o mundo, está associada a uma mortalidade maior em idosos. Diante disso, o isolamento social pregado pela organização mundial da saúde (OMS) tem causado influências no comportamento dessa população, contribuindo para modulação dos sistemas biológicos, entre eles a psicologia e fisiologia. Por meio de uma revisão qualitativa exploratória da literatura, fundamentada em artigos encontrados nas plataformas ScienceDirect, biblioteca eletrônica Scielo, National Center for Biotechnology Information (NCBI) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), o trabalho ressalta a importância de analisar e investigar os impactos do novo coronavírus no metabolismo e psicológico dos idosos. Portanto, evidenciou-se a necessidade do incentivo de pesquisas voltadas para estudos sobre os efeitos do COVID-19 nos idosos, afim de traçar um plano de cuidados possibilitando uma melhora nas funções psicológicas e fisiológicas nesses pacientes.

Palavras-chave: Idoso, Infecções por Coronavírus, Metabolismo, Fenômenos Psicológicos.

ABSTRACT

The new coronavirus was first detected in Wuhan, China, causing respiratory infections in humans and animals, presenting clinical signs and symptoms similar to a cold, which can worsen for severe acute respiratory syndrome (SARS), heart damage and infection secondary. This new coronavirus belonging to the genus β (beta) called SARS-Cov-2, which causes the worldwide pandemic of COVID-19. In addition to the COVID-19 pandemic affecting people worldwide, it is associated with increased mortality in the elderly. Given this, the social isolation preached by the world health organization (WHO) has influenced the behavior of this population, contributing to the modulation of biological systems, including psychology and physiology. Through an exploratory qualitative review of the literature, based on articles found in the ScienceDirect platforms, Scielo electronic library, National Center for Biotechnology Information (NCBI) and Virtual Health Library (VHL), the work highlights the importance of analyzing and investigating the impacts of the new coronavirus

in the metabolism and psychological of the elderly. Therefore, there was a need to encourage research aimed at studies on the effects of COVID-19 on the elderly, in order to outline a care plan enabling an improvement in the psychological and physiological functions in these patients.

Keywords: Elderly, Coronavirus Infections, Metabolism, Psychological Phenomena.

1 INTRODUÇÃO

O novo coronavírus foi identificado como a causa do surto de doença respiratória detectado pela primeira vez em Wuhan, na China em Dezembro de 2019. No início, encontraram vários casos de pneumonia inexplicável onde muitos dos pacientes do surto em Wuhan teriam algum vínculo com um grande mercado de frutos do mar e animais, sugerindo hipoteticamente a disseminação de animais para pessoas. No entanto, um número crescente de pacientes não teve exposição ao mercado de animais, indicando a ocorrência de disseminação de pessoa para pessoa (SECRETARIA DA SAÚDE, 2020). Desta forma, o coronavírus isolado do trato respiratório inferior de pacientes com pneumonia inexplicável em Wuhan é um novo tipo de coronavírus pertencente ao gênero β (beta) e denominado de SARS-Cov-2 causador da pandemia mundial da COVID-19 (LIU *et al.*, 2020).

Os coronavírus (Cov) são vírus de RNA que causam infecções respiratórias em humanos e animais, conhecida desde a década de 1960 (FARIAS, 2020). Os mais comuns que infectam humanos são alpha-coronavírus 229E e NL63 e beta-coronavírus OC43, HKU1 (SECRETARIA DA SAÚDE, 2020). As análises filogenéticas classificaram o novo coronavírus no gênero betacoronavírus, que incluem coronavírus de humanos, morcegos e de outros animais selvagens, embora ainda é desconhecida qual foi a espécie animal intermediária entre os morcegos e os humanos (LEÃO *et al.*, 2020; CARVALHO, 2020).

Os sinais e sintomas clínicos do novo coronavírus são principalmente respiratórios, semelhantes a um resfriado. Porém, podem causar infecção do trato respiratório inferior, como as pneumonias (SECRETARIA DA SAÚDE, 2020). Segundo os dados mais atuais, os sintomas clínicos referidos são principalmente: febre (83%), tosse (82%), falta de ar (31%), dor muscular (11%), confusão (9%), dor de cabeça (8%), dor de garganta (5%), rinorréia (4%), dor no peito (2%), diarreia (2%) e náusea e vômito (1%). Além disso, ainda existe complicações mais comuns como Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), lesão cardíaca aguda e infecção secundária (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

As características clínicas não são específicas e podem ser similares àquelas causadas por outros vírus respiratórios, portanto, para confirmar a doença com maior certeza é necessário realizar exame de biologia molecular que detecte o RNA viral, apesar de existirem testes imunológicos que não são tão confiáveis (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Para um diagnóstico definitivo é

necessário a coleta de materiais respiratórios (aspiração de vias aéreas ou indução de escarro). O diagnóstico laboratorial para identificação do vírus é realizado por meio das técnicas de proteína C reativa (PCR) em tempo real e sequenciamento parcial ou total do genoma viral (LIMA, 2020). Os casos graves devem ser encaminhados a um hospital de referência, já os casos leves devem ser acompanhados pela atenção primária em saúde e instituídas medidas de precaução domiciliar (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Até o momento não há medicamento específico para o tratamento da infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV). No entanto, medidas de suporte devem ser implementadas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). A única opção disponível é o uso de drogas antivirais de amplo espectro, como análogos de nucleosídeo e também inibidores da protease do HIV que podem atenuar a infecção por vírus até que o antiviral específico fique disponível (ROTHAN *et al.*, 2020).

A pandemia do COVID-19 é agora uma preocupação para a saúde pública. Esta afeta pessoas em todo o mundo e está associada a uma mortalidade relativamente maior entre idosos, com taxas variando de 3,6% a 14,8% (MEHRA *et al.*, 2020). É perceptível, que o isolamento entre a população idosa é preocupante devido ao seu risco aumentado de problemas cardiovasculares, neurocognitivos, autoimunes e de saúde mental (ARMITAGE *et al.*, 2020). Além disso, influenciando sua fisiologia, os idosos também sofrerão alterações psicológicas à medida que suas funções corporais diminuem, como: degradação da memória, sensação de inferioridade, alterações intelectuais, medo, dúvida, solidão, desespero, entre tantos outros transtornos biopsicosociais (MENG *et al.*, 2020).

Nesse contexto atual e de comoção geral este estudo tem como objetivo analisar e investigar através de uma revisão de literatura os impactos do novo coronavírus causador da pandemia de COVID-19 no metabolismo e psicológico dos idosos e possíveis intervenções que possam minimizar esses impactos.

É notório, que o isolamento social pregado pela organização mundial da saúde (OMS) e em vigência no país causa influencias no comportamento dos indivíduos, sejam eles idosos ou não, isto tem repercussão na composição metabólica de todos os organismos e na modulação dos mais diferentes sistemas biológicos, dentre eles a sua psicologia e fisiologia. Tendo em vista que aos idosos são a população onde o índice de mortalidade pelo COVID-19 é mais alta, é importante e extremamente necessario avaliar como esse vírus age no metabolismo do idosos e quais suas consequências fisiologicas bem como, avaliar como o vírus impacta no psicológico dessa população.

2 METODOLOGIA

O presente estudo aborda uma revisão qualitativa exploratória da literatura, tendo em vista analisar e investigar os impactos da COVID-19 no metabolismo e psicológico dos idosos e possíveis intervenções que possam minimizar esses impactos.

Como critérios de inclusão para seleção dos artigos foram utilizados: os disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados no ano de 2020, foram excluídos aqueles que não responderiam a questão norteadora com base na sua leitura prévia, como também aqueles incompletos, por fim para a busca dos artigos utilizamos a língua portuguesa e inglesa.

Para realizar a busca dos artigos, foi realizado um levantamento eletrônico, onde as principais fontes utilizadas foram o National Center for Biotechnology Information (NCBI), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Plataforma ScienceDirect e a Scientific Eletronic Library Online (SciELO), no primeiro semestre de 2020 por meio de descritores (DeCS/MeSH): Idoso, Infecções por Coronavírus, Metabolismo, Fenômenos Psicológicos a partir dos operadores booleanos lógicos “and, or e not”.

Para a sumarização da revisão de literatura, a condução do estudo baseou-se nas seguintes etapas: 1) Identificação da temática de interesse; 2) Formulação da pergunta norteadora “Quais impactos das ações da COVID-19 no metabolismo e no psicológico da pessoa idosa e quais medidas de intervenções devem ser realizadas para minimizá-las?”; 3) Estabelecimento do cruzamento a partir das palavras chaves nas plataformas utilizadas; 4) Seleção dos artigos mais relevantes frente à temática central e que atendiam os critérios de inclusão; 5) Definição das informações extraídas ao longo das leituras dos artigos já existentes nas bases de dados; e 6) Elaboração da síntese dos elementos textuais a partir de todas as informações extraídas.

Para este estudo, foi realizado uma busca nas principais bases de dados, onde se evidenciaram os principais resultados mostrados na tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição da produção científica selecionada para a revisão segundo a fonte das bases de dados.

	BASES DE DADOS				
	NCBI	SCIENTE DIRECT	SCIELO	BVS	OUTRAS PLATAFORMAS
TOTAL DE ARTIGOS	21	209	6	6	7
ARTIGOS FILTRADOS	19	74	3	4	7
AMOSTRA UTILIZADA	9	5	3	2	7

Fonte: Dados de pesquisa, 2020.

Com base no recrutamento do material empírico e agrupamento das temáticas expostas, foram elaboradas três categorias de análise: I - Impactos metabólicos causados pelo COVID-19 nos idosos;

II - Impactos psicológicos causados pelo COVID-19 nos idosos; III - Intervenções. Estas classes foram definidas para direcionamento das análises e composição estruturada e organizada dos resultados qualitativos condizentes com os objetivos propostos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 I - IMPACTOS METABÓLICOS CAUSADO PELA COVID-19 NOS IDOSOS

Os resultados demonstram a realidade observada de que a disseminação mundial da COVID-19 é alarmante para todos, criando uma enorme crise de saúde pública e clínica. Dados indicam que a COVID-19 é um risco particular para pessoas idosas, particularmente aquelas com multimorbidades. Relatórios recentes de infecções pelo vírus indicam que tanto os idosos da comunidade quanto os que residem em asilos, instalações de vida assistida e outros ambientes de convivência estão em alto risco (APPLEGATE *et al.*, 2020).

Ao contrário de outras doenças respiratórias que possuem uma curva de letalidade em forma de “U”, a mortalidade da COVID-19 aumentou com a idade, enquanto as crianças foram observadas menos suscetíveis à morte (LEUNG, 2020). A mortalidade de pacientes idosos com COVID-19 é maior que a de pacientes jovens e de meia idade, tendo maior probabilidade de evoluir para doença grave. A taxa de mortalidade de pacientes com 60 anos ou mais é significativamente maior que a de pacientes com menos de 60 anos (LIU *et al.*, 2020).

Também foi observado mais homens que mulheres em pacientes idosos com infecção por 2019-nCoV, sugerindo que essa doença tem maior probabilidade de infectar homens adultos com comorbidades crônicas devido à sua função imunológica mais fraca. Em termos de exames laboratoriais, a proporção de pacientes idosos com números aumentado de glóbulos brancos e neutrófilos foram significativamente grandes, sugerindo que pacientes idosos infectados pela COVID-19 têm maior probabilidade de apresentar infecção bacteriana. Além disso, a proporção de linfócitos diminuiu em pacientes idosos. Isso pode ser devido a alterações na anatomia pulmonar e na atrofia muscular do idoso, levando a alterações nas funções fisiológicas do sistema respiratório, redução da depuração das vias aéreas, e reserva pulmonar reduzida (LIU *et al.*, 2020). Diante do exposto, ver-se que a maior preocupação com relação ao vírus são as infecções pulmonares, estas por sua vez, aumenta a carga sobre o coração assim como o alto nível de açúcar no sangue, dificultado o controle da infecção, principalmente em idosos que tem vários tipos de morbidades, essas morbidades coexistentes que são complexas acaba afetando outras doenças, até mesmo levando o idoso a óbito, em especial idosos homens com doenças crônicas que tem seu trabalho imunológico mais frágil.

Pesquisas mais recentes afirmaram que os pacientes mais velhos e aqueles com condições debilitantes coexistentes tinham uma maior taxa de morbidade e letalidade. Em pacientes mais velhos

o sintoma mais comum foi febre (78,3%) e tosse (56,7%) (NIU *et al.*, 2020). No entanto, a resposta à febre é frequentemente embotada em adultos mais velhos, especialmente naqueles que são frágeis (NIKOLICH-ZUGICH *et al.*, 2020). Geralmente, os pacientes idosos infectados inicialmente apresentam febre, fadiga, tosse seca e aparecem gradualmente dispneia, alguns pacientes podem desenvolver síndrome do desconforto respiratório agudo (SARS) e choque séptico, podendo levar a óbito (NIU, *et al.*, 2020). Além disso, tosse e falta de ar podem se apresentar como um declínio da função, como mobilidade ou quedas influenciadas ou confundidas com uma exacerbação de insuficiência cardíaca ou doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), em vez de uma nova queixa distinta (NIKOLICH-ZUGICH *et al.*, 2020).

Nesse surto, a população idosa é geralmente suscetível com alta incidência de doenças graves e mortalidade. Verificou-se que a pneumonia adquirida na comunidade resulta em diminuição das atividades da vida diária (AVD) e na qualidade de vida, acompanhada por diminuição da função física e mental. Distúrbios respiratórios e falta de exercício em idosos podem levar a doenças como síndrome da apraxia e infecções pulmonares (LIU *et al.*, 2020)

O sistema imunológico de idosos sofre inúmeras alterações deletérias relacionadas à idade, denominadas coletivamente de imunosenescência. Essas mudanças afetam muitos elementos celulares e moleculares dos sistemas imunológicos inato e adaptativo, bem como a coordenação da resposta em si no tempo e no espaço que funciona efetivamente em indivíduos jovens e adultos, mas se deteriora cada dia mais com a idade. Uma descrição detalhada está além do escopo desta revisão; no entanto, a soma dessas alterações deixa os idosos particularmente vulneráveis a novas doenças infecciosas emergentes, exatamente como visto com a COVID-19. Nesse caso, é de se esperar que esse problema seja exacerbado em idosos, onde a comunicação entre imunidade inata e adaptativa já é comprometida (NIKOLICH-ZUGICH *et al.*, 2020).

Os coronavírus causam aproximadamente 15% dos resfriados comuns em adultos com cepas como HCoV-OC43, HCoV-NL63 e HCoV-229E, sendo as mais frequentemente implicadas. Entretanto, essas cepas podem causar debilitação e pneumonia em idosos frágeis e com condições imunossupressoras subjacentes. As infecções em adultos idosos costumam se apresentar atipicamente, confundindo a identificação e controle. Os fatores que contribuem para maus resultados de saúde incluem as mudanças fisiológicas do envelhecimento, múltiplas condições comórbidas relacionadas à idade, como doenças cardíacas e pulmonares, diabetes e demência, e ainda polifarmácia associada (NIKOLICH-ZUGICH *et al.*, 2020).

Além disso, como os pacientes idosos são propensos à disfunções de órgãos multissistêmicos e até a falência, outras complicações sistêmicas devem ser evitadas como: sangramento gastrointestinal, insuficiência renal, coagulação intravascular disseminada (DIC), delírio (LIU *et al.*,

2020). Portanto, para aqueles idosos com resultado positivo do novo coronavírus é de grande importância manter seus sistemas orgânicos em condições favoráveis, para que outras complicações não venha prejudicar no tratamento do vírus e não venha causar o óbito do idoso internado.

3.2 II - IMPACTOS PSICOLÓGICOS CAUSADOS PELA COVID-19 NOS IDOSOS

Após a chegada da COVID-19 no Brasil, diversas medidas de controle e prevenção da doença foram tomadas, entretanto a medida mais difundida pelas autoridades foi a prática do distanciamento social, entendida de forma geral pela população e pela mídia, como isolamento social (BEZERRA, 2020). O isolamento social entre os idosos é uma “séria preocupação de saúde pública” devido ao risco aumentado de problemas cardiovasculares, autoimunes, neurocognitivos e de saúde mental (ARMITAGE *et al.*, 2020). Idosos com doenças mentais, são propensos a depressão e ansiedade e correm um risco muito maior de recaída devido a esse cenário emergente. Visto que, muitos idosos dependem de outros para suas atividades diárias e o distanciamento social os fez se sentirem mais isolados, aumentando o risco de resultados adversos na saúde mental (MEHRA *et al.*, 2020).

As mortes relacionadas a COVID-19 ocorrem principalmente entre idosos e principalmente entre aqueles com doenças concomitantes, como doenças cardiovasculares, doenças respiratórias ou diabetes (FISCHER *et al.*, 2020), e, esses fatores podem desencadear medo constante, situações de estresse e grande pressão psicológica que pode levar a depressão significativa (MENG *et al.*, 2020).

Durante os surtos de doenças, a ansiedade da comunidade pode aumentar após a primeira morte, o noticiamento de aumento pela mídia e um número crescente de novos casos. Assim, é provável que a quarentena em massa aumente substancialmente a ansiedade, por várias razões (LIMA *et al.*, 2020). Fatores que podem impactar a saúde mental dos idosos é a cobertura da mídia da COVID-19, alguns relatos da mídia sugerem que, devido à esmagadora carga de pacientes, especialmente aqueles que exigem o uso ventiladores mecânicos, geralmente os idosos não recebem os ventiladores, podendo favorecer a morte. Isso levou a um susto significativo entre os idosos em todo o mundo (MEHRA *et al.*, 2020).

O conhecimento dos fatores que colocam os idosos em risco de solidão e isolamento social tornou-se crítico para avaliá-los, incluindo questões de moradia, como aqueles idosos que moravam sozinhos ou em uma comunidade rural, mau estado funcional, viuvez, menor renda e grau de escolaridade, perdas, depressão e sentimentos incompreendidos por outros (BERG-WEGER; MORLEY, 2020). Com o isolamento social idosos que moram sozinhos ou em zonas rurais recebem poucas ou quase nenhuma visita por parte de familiares e amigos a fim de proteger a saúde do idoso, no entanto, isso pode gerar sentimento de abandono e descaso, esse sentimento é amplificado em idosos que já possuem depressão ou sofreram perdas recentes, como viúvos e viúvas. Em idosos com

comprometimento funcional, que não podem realizar suas atividades básicas sozinhos, o isolamento pode ser um agravante ainda maior uma vez que, isso pode comprometer não só seu estado emocional como também atividades diárias importantes como horários de higiene, alimentação e etc. A internet e redes sociais podem ser usadas como um veículo de comunicação e diminuir o sentimento de solidão, contudo, não são todos os idosos que são alfabetizados ou possuem condições econômicas para se apropriar dessa tecnologia, portanto o grau de escolaridade e renda são fatores importantes no cuidado.

Idosos clinicamente estáveis com distúrbios psiquiátricos ou seus responsáveis geralmente precisam visitar a psiquiatria em ambulatórios mensalmente para obter os medicamentos de manutenção. As quarentenas de massa atuais e restrições ao transporte público inevitavelmente se tornam uma grande barreira para acessar tratamentos de manutenção para esse grupo (YANG *et al.*, 2020).

É provável que o distanciamento social levará a um contato menos frequente dos idosos com sua família, médicos, que são a linha de frente para o tratamento de problemas de saúde mental. Como resultado, mais casos incidentes de transtorno mental pode passar despercebido e não tratado. Ainda mais, o distanciamento social também pode levar a uma maior sensação de isolamento e solidão, fatores de risco para o desenvolvimento de depressão e comprometimento cognitivo (FLINT *et al.*, 2020). No entanto, devido a idade e a necessidade de um familiar ou profissional para acompanhar em seu tratamento de saúde, é esperável uma complicação em seu quadro psicológico e físico, contribuindo assim para algumas condições de risco.

3.3 III – INTERVENÇÕES

A COVID-19 precisa ser entendido como um alerta a fim de garantir assistência de enfermagem adequada aos idosos, com base em evidências, nos requisitos do envelhecimento da população, na responsabilidade e no bem-estar social (FISCHER *et al.*, 2020).

Apesar do gerenciamento da COVID-19 ser principalmente de suporte, há várias terapias específicas propostas que estão sendo investigadas. Os adultos mais velhos precisam estar cientes das recomendações em constante evolução sobre mudanças em seus medicamentos habituais. Já em um paciente hospitalizado, é necessário monitorar os sinais de progressão da doença, descompensação e exacerbação de uma doença crônica. Alguns aspectos dos cuidados respiratórios, também estão sendo usados com cautela no COVID-19 (NIKOLICH-ZUGICH *et al.*, 2020). Diante disso, observa-se que suporte e terapêuticos não são os únicos necessários na assistência da pessoa idosa, mas sim, uma conscientização acerca da evolução sobre mudanças nos medicamentos, e a respeito de pacientes em hospitais, o feito principal é o monitoramento de sinais de progressão naqueles com COVID-19.

No que diz respeito às estratégias antivirais e imunológicas para proteger os idosos do SARS-Cov-2, os inibidores de entrada de vírus estão recebendo atenção precoce e os inibidores de replicação de RNA estão logo atrás (ROTHAN *et al.*, 2020). Nessa linha, até que terapêuticas mais específicas se tornem disponíveis, é razoável considerar que antivirais de amplo espectro que oferecem opções de tratamento medicamentoso para a infecção por COVID-19 incluem lopinavir/ritonavir, inibidores da neuraminidase, peptídeo (EK1), interleucinas, inibidores da síntese de RNA (NIKOLICH-ZUGICH *et al.*, 2020).

Também é necessário uma prescrição e recomendação da prática de atividade física (AF) para melhorar os componentes da aptidão física, que são: aptidão cardiorrespiratória, força muscular e agilidade de coordenação, estes estão relacionados com as funções fisiológicas dos principais sistemas orgânicos. Por isso, a AF se torna essencial para os idosos durante a quarentena, porque mantém a função fisiológica e a reserva da maioria dos sistemas orgânicos, podendo contribuir para o combate das consequências físicas e mentais e à gravidade da COVID-19 (JIMÉNEZ-PAVÓN *et al.*, 2020). Durante a quarentena do novo coronavírus, a AF é um dos elementos-chaves para os idosos, que além de mantê-los saudáveis, ajuda os problemas que venha a surgir durante o isolamento social, assim como, ajudar na homeostasia da saúde do idoso, por isso a AF se torna uma ferramenta essencial.

À medida que as funções corporais declinam, as pessoas idosas tendem a sofrer mudanças emocionais, enfrentando uma pressão psicológica grave. Contudo, os métodos de intervenção em crises psicológicas para pacientes com más condições físicas e idosos com impacto na saúde física e mental ainda precisam ser melhorados. Em casos de a resposta emocional ser muito séria, propõe-se ligar para a linha direta de assistência psicológica, consulta on-line ou visitar uma instituição profissional (MENG *et al.*, 2020)

A necessidade urgente de desenvolver intervenções psicossociais, além da necessidade desses idosos vulneráveis, conversas telefônicas podem garantir as necessidades de saúde mental, física e social das pessoas idosas. Terapia comportamental cognitiva online ou por telefone, sessões de apoio podem ser realizadas para diminuir a solidão, o medo de doenças e a melhoria do bem-estar (KÄLL *et al.*, 2020). Assim, através destas medidas de intervenções, a população idosa sofrerá menos diante dos problemas mentais e sociais, proporcionando desta forma uma melhor promoção de saúde.

É necessário que os meios de comunicação sejam mais sensíveis às necessidades dos idosos e promovam estatísticas preventivas, mas, sob o traje de promover a prevenção, eles não devem criar um susto para os idosos (MEHRA *et al.*, 2020).

Visando a importância atual da prestação de atendimentos psicológicos e considerando que o transporte público em muitas regiões foi suspenso para diminuir o risco de transmissão de doenças; aos serviços de saúde mental on-line foram amplamente adotados (YANG *et al.*, 2020). Um novo

modelo de intervenção em crises psicológicas foi desenvolvido através do uso da tecnologia da internet. Esse novo modelo do Hospital Oeste da China integra médicos, psiquiatras, psicólogos e assistentes sociais em plataformas da Internet para realizar intervenções psicológicas em pacientes, familiares e equipe médica. A ideia central é unir a tecnologia da internet e todo o processo de intervenção, bem como combinar intervenção precoce e reabilitação posterior (LIMA *et al.*, 2020; ZHANG *et al.*, 2020). No entanto, alguns idosos possuem acesso limitado a serviços de internet telefones e, por isso, apenas uma pequena fração dos idosos pode se beneficiar dessa prestação de serviços (YANG *et al.*, 2020).

Além disso, é necessário estabelecer um comitê de ética, afim de antecipar e enfrentar quaisquer desafios futuros relacionados a idosos doentes em nível nacional. Outras vias futuras envolvem o desenvolvimento e teste de aplicações tecnológicas que são amigáveis para idosos atendendo às suas necessidades mentais e sociais, além de oferecer informações confiáveis e dicas em tempos de crise. Os países do mediterrâneo mostraram recentemente uma tendência para apoiar modelos inovadores de assistência sócio-ética, projetados para beneficiar idosos que não têm suporte social/familiar padrão (KHOURY *et al.*, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O novo coronavírus é uma doença de alta letalidade em idosos principalmente naqueles que possuem várias comorbidades ou apresentam sistema imunológico comprometido. Com o comprometimento fisiológico, episódios de febre, falta de ar, ou mesmo em estados assintomáticos, tudo isso interfere na vida do idoso em várias proporções, até mesmo naqueles que não estão infectados, possuindo um medo constante de ser acometido pelo vírus, isso acaba afetando as praticas de atividades diárias e por consequência o psicológico, até mesmo suas funções corporais. Por isso, é importante conhecer essas mudanças e intervir a fim de proporcionar uma qualidade de vida melhor para essa população.

Diante ao que foi exposto, evidenciou-se a necessidade de ampliar a discussão sobre a COVID-19, na perspectiva de reduzir cada vez mais o número de pacientes com infecções pulmonares causadas pelo vírus, assim como os efeitos psicológicos que o isolamento social tem propiciado nos idosos.

Nesse viés, visto que os idosos são propensos ao declínio de suas funções fisiológicas do sistema respiratório, imune e metabólico o isolamento social tem contribuído para agravar tais problemas podendo levar a uma maior letalidade nesse grupo de risco. Nota-se, então, a importância da qualificação dos estudos, com base em evidências, para minimizar os efeitos metabólicos e psicológicos mediante a quarentena durante o novo coronavírus.

Portanto, faz-se necessário o incentivo de pesquisas voltadas para estudos destinados ao propósito de conhecer fidedignamente o perfil da pessoa que apresenta o diagnóstico da COVID-19 e que progrediu para uma infecção pulmonar grave. Assim, é fundamental traçar um plano de cuidados, afim de melhorar as funções psicológicas e fisiológicas desses pacientes, buscando medidas que reduzam os efeitos deletérios da pandemia, diminuindo ou impedindo o surgimento de desconforto físico, social e emocional na melhor idade.

REFERÊNCIAS

- APPLEGATE, W. B. et al. COVID-19 presents high risk to older persons. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 68, n.4, p. 681, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32154911/>
- ARMITAGE, R. et al. COVID-19 and the consequences of isolating the elderly. **The Lancet Public Health**, v. 5, n. 5, mai./2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32199471/>
- BERG-WEGER, M. et al. Loneliness and Social Isolation in Older Adults During the Covid-19 Pandemic: Implications for Gerontological Social Work. **The journal of nutrition, health & aging**, v. 24, n. 5, p. 456-458, abr./2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7156792/>
- BEZERRA, A. et al. Associated factors to population behavior during the social isolation in pandemic covid-19. **Applied Social Sciences**, p. 4, abr./2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/123>
- DE CARVALHO, A. P. et al. Novo coronavírus (COVID-19). Departamento científico de infectologia, n.14, fev./2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22340d-DocCientifico_-_Novo_coronavirus.pdf
- FARIAS, H. S. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. **Espaço e Economia**, [s.l.], n. 17, p. 1-12, 7 abr. 2020. OpenEdition. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoconomia/11357>
- FISCHER, F. et al. COVID-19 and the elderly: Who cares? **Frontiers in Public Health**, v. 8, p. 151, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32306047/>
- FLINT, A. J. et al. Effect of COVID-19 on the Mental Health Care of Older People in Canada. **International Psychogeriatrics**, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7235298/>
- JIMÉNEZ-PAVÓN, D. et al. Physical exercise as therapy to fight against the mental and physical consequences of COVID-19 quarantine: Special focus in older people [published online ahead of print, 2020 Mar 24]. **Progress in Cardiovascular Diseases**. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32220590/>

KÄLL, A. et al. Internet-based cognitive behavior therapy for loneliness: a pilot randomized controlled trial. **Behavior therapy**, v. 51, n. 1, p. 54-68, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32005340/>

KHOURY, R. et al. Impact of COVID-19 on Mental Healthcare of Older Adults: Insights from Lebanon (Middle East). **International Psychogeriatrics**, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32326986/>

LEÃO, L. R. B. et al. O idoso e a pandemia do Covid- 19: uma análise de artigos publicados em jornais. **Brazilian Journal of Development**. v. 6, n. 7, p. 45123-45142, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12947/10878>

LEUNG, C. Risk factors for predicting mortality in elderly patients with COVID-19: a review of clinical data in China. **Mechanisms of Ageing and Development**, v.188, p. 111255, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7184979/>

LIMA, C. K. T. et al. The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease). **Psychiatry research**, v.287, p. 112915, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7195292/>

LIMA, C. M. A. O. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). **Radiologia Brasileira**, v. 53, n. 2, p. V-VI, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-39842020000200001&script=sci_arttext&tlng=pt

LIU, K. et al. Clinical features of COVID-19 in elderly patients: A comparison with young and middle-aged patients. [published online ahead of print, 2020 Mar 27]. **Journal of Infection**. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32171866/>

MEHRA, A. et al. A crisis for elderly with mental disorders: Relapse of symptoms due to heightened anxiety due to COVID-19. **Asian Journal of Psychiatry**, v.51, p.102114, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7166027/>

MENG, H. et al. The Psychological effect of COVID-19 on the Elderly in China. **Psychiatry Research**, n.289, p. 112983, april./ 2020. Disponível em: <https://europepmc.org/article/pmc/pmc7151427>

NIKOLICH-ZUGICH, J. et al. SARS-CoV-2 and COVID-19 in older adults: what we may expect regarding pathogenesis, immune responses, and outcomes. **Geroscience**, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7145538/>

NIU, S. et al. Clinical Characteristics of Older Patients Infected with COVID-19: A Descriptive Study. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, v.89, p. 104058, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7194515/>

ROTHAN, H. A. BYRAREDDY, Siddappa N. The epidemiology and pathogenesis of coronavirus disease (COVID-19) outbreak. **Journal of autoimmunity**,v.109, p. 102433, mai./ 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32113704/>

SECRETARIA DA SAÚDE, GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ . Plano estadual de contingência para resposta às emergências em saúde pública Novo Coronavírus (2019-nCoV). 2020.

Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2020/02/plano_estadual_contigencia_corona_virus_2020.pdf

SERVIÇO, Governo do Estado de Pernambuco et al. Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus (2019-nCoV). **Ministerio da saúde**, n.1, p.11-13, 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/11/protocolo-manejo-coronavirus.pdf>

YANG, Y. et al. Serviços de saúde mental para idosos na China durante o surto de COVID-19. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 4, p. e19, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32085843/>

ZHANG, J. et al. Recommended psychological crisis intervention response to the 2019 novel coronavirus pneumonia outbreak in China: a model of West China Hospital. **Precision Clinical Medicine**, v. 3, n. 1, p. 3-8, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7107095/>